

AUTORA

Anamaria Fadul¹

Professora Titular do Departamento de Comunicações e Artes da ECA – USP e Presidente de Honra do Núcleo de Pesquisa de Telenovela (NPTN) desse Departamento.

BIBLIOGRAFIA SOBRE TELENOVELA BRASILEIRA

LIVROS

NOGUEIRA, Lisandro. **O autor na televisão**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás e Universidade de São Paulo, 2002. 147p.

O autor inaugura com sua pesquisa o estudo específico sobre autoria em televisão. Para essa exploração, orientada pelas teorias da autoria inglesa e francesa, Lisandro elege as obras de Gilberto Braga para conduzir a análise, mas não se prende apenas a sua teledramaturgia: considera a própria visão que Gilberto tem de seu papel como criador. A partir disso, o autor da pesquisa pôde assinalar o que chamou de “marcas de autoria”. A telenovela nesse estudo é apresentada como uma produção coletiva, que envolve a participação ativa do produtor (a emissora de TV), do diretor, dos autores e do público. E é nesse campo, em que diferentes agentes atuam, que se tece o espaço da criação do autor de telenovela. A pesquisa do autor foi realizada com o apoio do Núcleo de Pesquisa de Telenovela, da ECA-USP, sendo o primeiro mestrado defendido (1995) a partir de pesquisas neste Núcleo.

Palavras-chave.: Brasil, Gilberto Braga, telenovela, autor, Rede Globo.
Loc. Doc.:NPTN/ECA/USP²

1. A mestre Maria Ataíde Malcher realizou o levantamento da bibliografia.

2. Localização do documento: Núcleo de Pesquisa de Telenovela/ECA-USP. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443. Cidade Universitária, São Paulo. Tel.: 3091-4373. E-mail: gpnovela@edu.usp.br

TESES

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **A teledramaturgia de Oduvaldo Vianna Filho: da tragédia ao humor - a utopia da politização do cotidiano.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. 2000, 294p. (Tese de Doutorado)

Estudo centrado na tentativa de captar a produção do dramaturgo no contexto de sua época. Apreender o percurso criador de Vianinha no circuito televisual, demandou a percepção da sua contribuição no tocante à chamada construção da linguagem televisiva e o acompanhamento da materialidade das produções circunscritas aos núcleos de criação emergentes no período de expansão da TV brasileira, às técnicas e aos gêneros então experimentados. Toma como referencial os enfoques desenvolvidos pelo autor na adaptação de *Medéia* e a criação de Casos Especiais como: *Matador*; *O morto do Encantado*; *Aventuras de uma moça grávida*; *Ano novo, vida nova*; *Turma, doce turma*; e do seriado *A grande família*, buscando identificar as temáticas abordadas, o perfil das personagens e as singularidades das locações. O objetivo é o de analisar a investitura do dramaturgo numa dada linguagem que procura desvelar os impasses vivenciados pela classe média e sua proposta de politização do cotidiano. Em síntese, o estudo ocupa-se ainda da reflexão sobre a conjuntura histórica que marcou a sociedade brasileira, nos anos de intensas mobilizações políticas e acirrados debates referentes à cultura e à modernização, de modo a captar as tensões existentes entre arte e política, arte engajada e cultura de massas, levadas a termo na dramaturgia desenvolvida por Vianinha na esfera da televisão.

Palavras-chave: História, Brasil, sociedade, televisão, teledramaturgia, Oduvaldo Vianna Filho

Loc. Doc.: FFLCH /USP/SP³

RONSINI, Veneza Veloso Mayora. **Entre a capela e a caixa de abelhas: identidade cultural de gringos e gaúchos.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humana, 2000, 223p. (Tese Doutorado)

O trabalho discute as relações entre grupo social, etnia, televisão e identidade cultural, argumentando que a televisão é uma arena onde se constrói e confirma a identidade regional. Presume-se que a televisão pode evocar uma memória comum, o encontro e a solidariedade. O trabalho explora dois aspectos referentes ao senso de comunidade que a mídia desenvolve: seja pelo que a comunidade

3. Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Av. Prof. Lineu Prestes, Trav. 12, 350, 05508-900 - Cid. Universitária, São Paulo, SP.

aprova como valores coletivos, seja pelo que ela desaprova. Através de pesquisa empírica com dois grupos étnicos – gringos e gaúchos – a autora observou que a identificação deles com a cultura gaúcha pode ser explicada pelas representações acerca da região e da nação, pelo modo de circulação e consumo no mundo urbano, pela origem rural das famílias e pelos vínculos institucionais – com a escola, meios de comunicação, família e Centro de Tradições Gaúchas – CTG.

Palavras-chave: Brasil, sociologia, televisão, identidade cultural, etnia
Loc. Doc.: FFLCH /USP/SP

MORAIS, Osvando José de. **Grande Sertão: Veredas – o romance transformado**: abordagens do processo e a técnica de Walter George Durst na construção do roteiro televisivo. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 1997. 4v. (Dissertação de Mestrado)

O trabalho trata da adaptação do romance *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, para minissérie de televisão bem como da atividade tradutória, universo multifacetado de questões onde atuam, em cadeia, o autor do texto de partida, o tradutor-adaptador, o veículo e os receptores. Cada um deles possui suas especificidades, estabelecendo outro grande conjunto de problemas. A principal abordagem é direcionar e centralizar todas as indagações no livro e no roteiro da minissérie. Nesse sentido, as soluções adotadas se mostraram extremamente complexas, e a adaptação encontrou o duplo entrave, envolvendo forma e conteúdo. As transformações do romance constatadas no roteiro formam um emaranhado em aparente desordem em que os temas atam-se às formas num contínuo fluxo e refluxo, no processo de montagem e desmontagem dos eventos em que estes são tecnicamente linearizados para a linguagem televisiva. A complexidade e a riqueza na relação da literatura com a televisão são grandes, pois os conceitos e valores, utilizados diferentemente pelos dois veículos, não são muito precisos. Nesse sentido, a tradução intersemiótica cria, ou tenta criar, um elo entre a literatura e o público televisivo, estimulando-o a voltar ao texto de partida. A adaptação de *Grande Sertão: Veredas* exigiu muita perícia do roteirista. De início, foram selecionados e linearizados os acontecimentos por meio de tópicos previamente escolhidos e montados como uma coluna vertebral. São essas as escolhas que se impõem em toda tradução. Desta maneira, analisar e/ou acompanhar as transformações do livro como possibilidade de leitura foi um dos principais objetivos desse trabalho.

Palavras-chave: literatura, televisão, minissérie, *Grande Sertão: Veredas*, Guimarães Rosa, Walter Durst